

Relatório: O Jovem e a Política

Informações Gerais: A Pesquisa “O Jovem e a Política” foi realizada nos meses de abril e maio de 2006 em todo o estado de São Paulo, com a aplicação de 1.152 questionários em alunos regulares do 2º grau da rede estadual e privada, bem como em alunos do supletivo desta mesma modalidade de ensino.

A pesquisa é o resultado da parceria entre o Instituto da Cidadania, da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e da direção de escolas privadas da região metropolitana de São Paulo. A metodologia da pesquisa foi desenvolvida pelo departamento de Métodos Quantitativos e Atuariais da FEA/PUC-SP.

Do total de questionários 1.080 foram aplicados em alunos da rede pública e da rede privada com idade de 15 a 21 anos, 72 questionários formam uma sub-amostra de alunos de suplência com idade entre 22 a 55 anos. Os dados apresentados no relatório abaixo se referem aos alunos regulares do ensino médio (etário de 15 a 21 anos), os dados da sub-amostra servirão apenas como contraponto sendo explicitada a sua citação.

O censo educacional (INEP/MEC) registra a cifra de 2 milhões e cem mil alunos matriculados no ensino médio do estado de São Paulo.

Os Jovens de 15 a 21 anos.

A idade média dos alunos do ensino do segundo grau é de 16 anos e 6 meses com desvio padrão de 1 ano, tratando-se, portanto de uma população bastante homogeneia. Deste alunado, 52,59% pertencem ao sexo feminino e 47,41% ao sexo masculino.

Quanto a escolaridade, 60,28% destes alunos freqüentam o terceiro ano, 22,41% o segundo ano e 12,31% o primeiro ano do ensino médio.

Definimos **escolaridade** o tempo de permanência do aluno na rede de ensino regular, assim, o ensino fundamental refere-se a uma escolaridade igual ou inferior a 8 anos, ensino médio igual ou inferior a 11 anos e ensino superior igual ou inferior a 15 anos de estudo.

A escolaridade dos pais apresenta o seguinte perfil: dos pais 46,85% têm o ensino fundamental e as mães 45,46%; o ensino médio registra a cifra de 37,41% de pais e 37,38% das mães; no nível superior encontramos 15,74% dos pais e 16,78% das mães.

Os alunos da suplência (etário de 22 a 55 anos) registram que a escolaridade de seus pais se concentra no ensino fundamental, 70,83% dos pais e 73,61% das mães. Somente 9,73% dos pais e 11,11% das mães destes alunos têm a escolaridade do ensino superior.

Podemos afirmar que a população que hoje frequenta o ensino médio no estado de São Paulo tem escolaridade maior que a de seus pais.

Do total de alunos do ensino médio 51,76% têm ou tiraram o título de eleitor e 48,24% não têm ou tiraram o título. Isto significa que aproximadamente 1.087.000 alunos do ensino médio vão participar do processo eleitoral.

Isto significa que 1 milhão e 87 mil adolescentes, (aproximadamente 53%) frequentadores do ensino médio tiraram o título de eleitor para participar do processo eleitoral de maneira voluntária, visto que 70% destes têm idade entre 15 anos e 6 meses e 17 anos e 6 meses sendo que a participação destes não é obrigatória por lei.

Dos que declararam ter título de eleitor, 17,69% já votaram e 82,31% vão votar pela primeira vez.

O conhecimento político dos jovens.

Poder Executivo.

Ao serem perguntados de que maneira se informam sobre a vida política, 88,52% acompanham através dos telejornais, 36,57% por leituras de jornais, 29,54% nas conversas entre amigos, e 23,52% em revistas. Esta questão permitiu a múltipla escolha dos meios de informação, assim, não há possibilidade de a soma das escolhas parciais atinjam a cifra de 100%.

Nesta mesma questão quando solicitado que escrevessem espontaneamente outras fontes de informação sugeriram majoritariamente a conversa em família e a internet como opções.

Foi solicitado que escrevessem o nome do presidente e avaliassem o seu governo. Dos entrevistados, 96,94% acertou o nome do atual chefe de Estado Brasileiro, 3,06% erraram e 2,96% declararam que não sabiam.

A avaliação do Presidente da República gerou os seguintes percentuais: 2,31% acham ótimo; 22,50% bom; 45,37% razoável; 18,89% ruim; e 9,35% péssimo.

Na avaliação e conhecimento do nome governador obtivemos os seguintes resultados: 92,22% acertaram o nome do governador, 7,22% não responderam e 0,56% erraram.

No quesito avaliação, 4,54% acha ótima a atuação do governador, 24,91% boa; 42,31% razoável; 17,50% ruim e 7,22% péssima.

Em relação ao prefeito da cidade, a pesquisa foi aplicada em todo estado, 80,65% acertaram o nome deste cargo público, 19,35% erraram e 6,57% não sabiam ou não declararam.

Em relação a qualidade da gestão municipal, 5,65% acham ótima, 27,87% boa, 37,69% razoável, 17,59% ruim e 7,87% péssima.

O grau de acerto dos estudantes do ensino médio contrasta com os alunos da suplência. Dos alunos que fazem supletivo 88,89% sabem o nome do presidente, 86,11% o do governador e 68,06% o nome dos prefeitos.

Esta discrepância entre as respostas dos adolescentes e dos adultos que freqüentam a suplência, revela o grau de atenção dos primeiros em relação ao ambiente político do país.

Outra observação é a importância dos governos da esfera federal e estadual em detrimento dos governos locais (prefeituras), o ideal seria que houvesse no mínimo o mesmo nível de preocupação com as questões da sua própria cidade.

Poder Judiciário.

A justiça foi avaliada pelos adolescentes com os seguintes coeficientes: 0,56% acham a justiça ótima, 3,52% boa, 23,70 razoável, 34,72% ruim e 36,85% péssima.

Poder Legislativo.

Quanto a atuação dos vereadores, deputados e senadores 0,74% declaram ser ótima, 6,57% boa, 45,56% razoável, 35,00% ruim e 21,02% péssima. Estimulados a declarar o nome de um parlamentar, 85% acertaram o nome, 5% erraram e 10% deixaram sem resposta.

É importante apontar que parte das respostas refere-se a lideranças locais.

Políticos e Prioridades.

Esta questão permitiu a múltipla escolha dos deveres dos políticos, assim a soma total dos itens ultrapassa o total de questionários aplicados.

Para os alunos do ensino médio os políticos devem:

Cumprir as suas promessas, 463 respostas como a maior prioridade, lutar contra a corrupção, 331 como a segunda maior prioridade, a terceira prioridade, estarem próximos às necessidades da população atraiu 227 respostas.

A quarta prioridade (ter preparo intelectual) e ter escolaridade necessária (quinta prioridade) quase que empataram com cifras de 259 e 298 respectivamente. Como última prioridade aparece "não defenderem interesses próprios" que registra 469 pontos de incidência.

A questão da prioridade dos políticos permitiu a múltipla escolha, assim a soma total dos itens ultrapassa o total de questionários aplicados.

Os investimentos em educação aparecem com 402 pontos, melhorar o padrão de ensino 311 pontos, oferecer maiores oportunidades de emprego 316 pontos.

A promoção da distribuição de renda (item 15.4) aparece como uma prioridade equilibrada há uma freqüência semelhante das notas atribuídas pelos alunos. O combate a violência e maior segurança (item 15.5) aparecem como a 5ª prioridade registrando 264 pontos, no sexto posto o combate a corrupção (207 pontos), o lazer aparece no sétimo posto deste ranking.

A questão de número 18, pergunta como ao aluno qual o tipo da sua participação na política.

Dos que responderam à pesquisa 49,83% declararam que não participam da política, 27,78% participam de grupos de discussão e 8,89% no grêmio. O grupo que não participa e não tem interesse registrou a cifra de 10,83%.

Nesta questão podemos observar uma distribuição semelhante a que encontramos na sociedade, quase 9% participa do grêmio e provavelmente parte destes serão as lideranças políticas do futuro, 11% não tem vontade de participar, provavelmente serão os que no futuro anularão o voto ou deixarão em branco e aproximadamente 50% participam como eleitores.

Na questão de N° 19 pedimos aos alunos que declarassem uma sugestão para melhorar a performance política dos nossos representantes.

O banco de dados que construímos a partir das respostas oferecidas pelos alunos permitem uma infinidade de recortes e análises. Neste relatório apresentaremos as respostas que acreditamos serem as mais relevantes.

1. Dar emprego à população, educação, saúde e segurança.
2. Como diz o nome, eles são representantes da população, se eles entendessem isso já estava de bom tamanho, pois aprenderiam que estão lá para lutar pelo bem coletivo.
3. Eles têm que serem: Honestos; ter capacidade; caráter e respeitar a população brasileira.
4. Renovar a política; eleger representantes qualificados.
5. Eleger alguém sério, voto consciente.

Chama a atenção o grau de indignação dos alunos do ensino médio em relação ao comportamento dos políticos brasileiros em todo banco de respostas, no entanto, alguns acreditam que os políticos dão emprego, saúde, educação e segurança.

Felizmente trata-se de uma minoria. Há nesta afirmação a espera que os políticos dêem algo à população, na verdade a relação é inversa. Nós é que devemos eleger e fiscalizar os atos dos políticos para que tenhamos o retorno adequado dos impostos pagos pela sociedade. Isto aparece com mais freqüência e com formatos variados.

FICHA TECNICA.

Pesquisa “ O Jovem e a Política”

Realização: Instituto da Cidadania Brasil

Parceiros: Center for Civic Education – USA

Secretaria de Estado da Educação

Coordenador Técnico; Prof. Renaldo Gonçalves – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Coordenadora de Suporte Administrativo – Márcia Vasconcellos Saab

Equipe de Suporte: Maria Beatriz Cecílio Lutfi

Carolina Blanes Martim

Elaine do Carmo.

Assessoria de Métodos Quantitativos – Herigton Pascoal da Silva

Anderson M. da Silveira.

Assessoria de Comunicação: GP Comunicações.

Setembro/2006

Realização:



Parceiros:



Center Civic for Education

